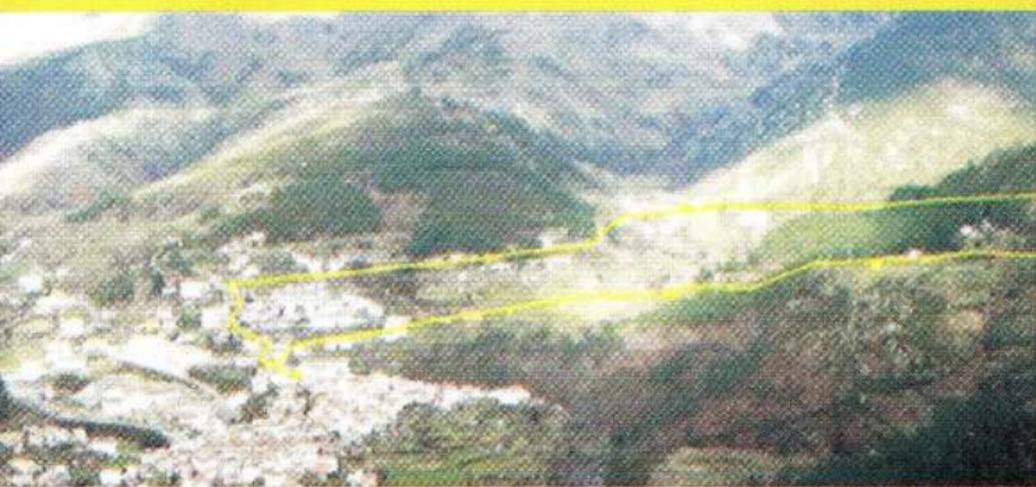


# Rota "Panorâmica do Vale de Loriga"



Comece na Avenida Augusto Luís Mendes, junto à Caixa de Crédito Agrícola. Vire à direita e entre na Rua do Teixeira. Esta rua coincide, em parte, com a antiga Calçada Romana e é ladeada pela Levada da Vila, autêntico canal de Rega, que leva a preciosa água da Ribeira até ao mais recôndito pedaço de terra, onde a gravidade o permite.

Logo a 200 metros do início, encontrará o Moinho do Teixeira, o único moinho tradicional a funcionar em Loriga. Dê uma espreitadela, veja e sinta o cheiro da farinha acabada de moer. Com alguma sorte, poderá ter acesso a uma explicação do funcionamento, dada pelos proprietários.

Siga até à Moenda, antiga fábrica de massas, que tinha duas mós. Nesta moagem, era utilizada uma azenha para aproveitar a energia da água e fazer funcionar as mós.

Desça um pouco e pare em cima da Ponte Nova. Esta ponte, foi construída no Sec. XIX, no mesmo local onde antes existia uma ponte romana, que terá desabado com uma cheia. Na construção, foi utilizada a pedra da anterior ponte.

Aprecie o correr da água e a frescura do local, com os socalcos ainda bem conservados e, aqui e ali, uma ou outra rocha arredondada, que ali ficou há 12.000 anos, na fase final da última glaciação.

Vire à direita, onde se inicia uma subida até ao cabeço das Resteves. Olhe para a montanha e repare nos dois monumentos que ladeiam a Garganta de Loriga, a Penha do Gato e a Penha dos Abutres.

Prossiga no caminho à esquerda, e continue a subida, passando por partes do trilho ainda com Calçada Romana bem preservada. Veja Loriga numa outra perspectiva, observe o Penedo de Alvoco e continue até à Casa do Guarda.

Pare, encha o peito de ar, beba, beba a água mais gostosa de Loriga, a da Fonte dos Azeiteiros, água maravilhosa e de grandes tradições, nascida no Cabrum.

Continue pela Estrada Nacional, respire o ar puro a cerca de 1000 metros de altitude e, em pouco tempo, chegará ao Mirante. Observe Loriga e continue um pouco mais de 100 metros. Vire à direita para a Estrada do Fontão, e siga até ao Leitor de Paisagem. Aí tem o Vale de Loriga em todo o seu esplendor: a Serra Granítica moldada pelos glaciares há mais de 12000 anos, as Ribeiras de S. Bento e da Nave, a humanização da paisagem com os infindáveis socalcos que contornam todo o vale de Loriga, hino ao esforço e dedicação dos nossos antepassados que desbravaram e moldaram o rude relevo, disciplinaram as águas e conquistaram campos agrícolas para a cultura dominante do Milho, esse nobre invasor vindo das Américas.

Aprecie, ainda, a zona de contacto do granito com o xisto e toda a flora do vale.

Regresse, calmamente, pela Estrada Nacional 231. Passe junto ao Campo de Futebol das Casinhas, à Ribeira do Cortiçor, ao Chão da Ribeira e dirija-se até à Ponte do Zé Lages, e aprecie a bela paisagem circundante. Refresque-se na Praia Fluvial.

Prossiga pela estrada, detenha-se na Vista Alegre e aproveite para petiscar saborosos produtos de Loriga.

Regresse ao ponto de partida, na Avenida Augusto Luís Mendes.